

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Janeiro/2016

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO****Concurso Público para provimento de vagas de
Professor B
Arte**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'DA', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Encontra-se a oportunidade em meio a crises e dificuldades.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém as propostas e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

– Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chiclete na boca.

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chiclete para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chiclete era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chiclete mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chiclete na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo** – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas*, *elixir do longo prazer* e *milagre* (7^o parágrafo) são mobilizadas pela autora para
- (A) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua impecabilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.
 - (B) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.
 - (C) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.
 - (D) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.
 - (E) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.



2. Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata
- (A) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.
 - (B) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.
 - (C) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.
 - (D) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.
 - (E) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

3. *Parei um instante na rua, perplexa.* (5º parágrafo)

Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. (7º parágrafo)

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver. (9º parágrafo)

As palavras grifadas nessas frases assumem no texto, respectivamente, o sentido de:

- (A) atônita – figurava – cerimônia
- (B) inerme – transcendia – liturgia
- (C) atônita – simbolizava – périplo
- (D) desorientada – figurava – imolação
- (E) assustada – transcendia – périplo

4. *E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.* (10º parágrafo)

No trecho acima, retirado de uma das falas da irmã da autora, o segmento grifado poderia ser substituído corretamente por:

- (A) A exceção que
- (B) Antes que
- (C) A não ser que
- (D) Assim que
- (E) Ainda que

5. Atente para as afirmações abaixo.

- I. Em *Jamais esquecerei o meu afetivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.
- II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo “mastigar”, cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.
- III. Em *– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!* (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) III.
- (E) II e III.

6. Identifica-se relação de causa e consequência entre estes dois segmentos do texto:

- (A) *Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã / envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso* (20º parágrafo)
- (B) *Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles / Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar* (2º parágrafo)
- (C) *Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele / E aí mastiga a vida inteira* (10º parágrafo)
- (D) *Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer / quase não podia acreditar no milagre* (7º parágrafo)
- (E) *O adocicado do chicle era bonzinho / não podia dizer que era ótimo* (12º parágrafo)



7. Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:
- I. ***Jamais** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.* (1º parágrafo)
 - II. *E **eis-me** com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.* (7º parágrafo)
 - III. – *E **agora** que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.* (9º parágrafo)
 - IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, **sem** parar.* (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- (A) I, II e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I, III e IV.

Atenção: As questões de números 8 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Platão argumenta que o tempo (chrónos) “é a imagem móvel da eternidade (aión) movida segundo o número” (Timeu, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (chrónos) é a esfera tangível móbil, a eternidade (aión) é a esfera intangível imóvel. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (chrónos) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (mimesis) da eternidade (aión). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre **O tempo em Platão e Aristóteles**, de R. Brague. Disponível em: <https://serurbano.wordpress.com/2010/02/26/tempo-em-platao/>. Acessado em: 28.12.2015)

8. Para responder a esta questão, considere também o texto anterior, **Medo da eternidade**.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente:

- (A) Ao partir da história pessoal de quem escreve, o primeiro texto chega a conclusões sobre a eternidade que não podem ser generalizadas; o segundo texto, ao contrário, partindo das ideias genéricas de um filósofo antigo sobre esse mesmo tema, chega a ilações que, de tão evidentes, não podem ter sua verdade questionada.
- (B) Embora o tema da eternidade seja abordado de maneira muito diversa nos dois casos, tanto o primeiro como o segundo texto levam o leitor a concluir que a eternidade está além da capacidade de compreensão humana, pois tudo o que conhecemos ou somos capazes de imaginar está fadado às mudanças operadas pelo tempo.
- (C) A eternidade é um tema tão complexo que pode ser discutido profundamente por um filósofo como Platão apenas na medida em que ele abstrai de toda a vida humana, não podendo ser concebido pela mente infantil, e é daí que advém o medo a que alude Clarice Lispector.
- (D) Enquanto o primeiro texto sugere que a eternidade pode existir mesmo nas coisas mais miúdas e insignificantes, o segundo texto, baseado nas ideias de Platão, defende que a eternidade pode ser encontrada nas coisas grandiosas e monumentais da vida humana.
- (E) Se o tema da eternidade é tratado no primeiro texto a partir da lembrança de um episódio da infância, em que se pôde experimentar o medo da ideia de eternidade, esse mesmo tema é abordado no segundo texto do ponto de vista do pensamento de um filósofo antigo, para quem o tempo é apenas uma imagem imperfeita da eternidade.



9. De acordo com o texto,
- (A) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.
 - (B) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.
 - (C) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.
 - (D) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.
 - (E) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

10. Considerado o contexto, o segmento adequadamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *em permanente alteridade* (1^o parágrafo) = em ininterrupta alternância
- (B) *mera sombra da eternidade* (2^o parágrafo) = tênue reflexo do efêmero
- (C) *região imaterial das formas puras* (2^o parágrafo) = lugar inacessível das figuras etéreas
- (D) *uma ordem mensurável* (1^o parágrafo) = uma estrutura passível de ser medida
- (E) *a esfera tangível móbil* (1^o parágrafo) = o círculo soante removível

Conhecimentos Pedagógicos

11. *Todos têm o direito de aprender. Por isso, sua proposta consiste fundamentalmente no planejamento racional da atividade pedagógica, com operacionalização dos objetivos, privilegiando as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. O plano pedagógico deve se submeter ao administrativo.*

As características apresentadas estão relacionadas à tendência da educação

- (A) tecnicista.
- (B) construtivista.
- (C) crítica.
- (D) antiautoritária.
- (E) crítico-reprodutivista.

12. *Para os liberais, a função social da escola é prover o ensino de qualidade para todos os estudantes independentemente do nível socioeconômico.*

Para os socialistas, a escola também deve ensinar com qualidade todos os alunos, no entanto para se atingir este objetivo

- (A) o ensino deve ser organizado por conteúdos distintos para cada classe social, visando atender ao mercado de trabalho.
- (B) as diferenças de níveis socioeconômicos entre os alunos não os impedem de aprender igualmente.
- (C) é preciso que o professor elabore propostas pedagógicas diferenciadas, de acordo com a capacidade cognitiva de seus alunos.
- (D) o professor deve planejar um trabalho pedagógico que recupere as deficiências culturais dos alunos pobres.
- (E) é necessária a eliminação dos desníveis socioeconômicos e a distribuição do capital cultural e social.

13. *A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado (...) Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados e depósitos, que os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" de educação...*

Para Paulo Freire, a concepção problematizadora da educação, ao contrário desta visão, considera que

- (A) é a competência técnica do educador e a dedicação e disciplina por parte do educando que garantem a qualidade do ensino.
- (B) a aprendizagem do educando é efetiva quando se dá por meio de um processo amoroso entre o educador e os educandos.
- (C) a ação educativa exige técnicas mnemônicas para que o educando possa demonstrar sua compreensão do conhecimento ensinado.
- (D) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.
- (E) nenhuma pessoa educa a si mesmo, é no ato de transferência do conhecimento que se cria a possibilidade de aprendizagem do educando.



14. *É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são "desestruturadas", desinteressadas, carentes e, muitas vezes, de comunidades de baixa renda, violentas (...)*

Segundo teorias críticas da educação, este raciocínio

- I. constitui, na maioria das vezes, uma "explicação" fácil para o insucesso escolar de algumas crianças.
- II. serve para atribuição de culpa a uma situação externa à escola e para um conseqüente afastamento do problema.
- III. confirma a incapacidade intelectual de algumas famílias no acompanhamento de seus filhos nas tarefas escolares.
- IV. utiliza a denominação "família desestruturada" para se referir a uma estrutura diferente do modelo de família nuclear tradicional.
- V. justifica o simples fato de a família se organizar como responsável pelo comportamento acadêmico de suas crianças.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III, IV e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e III.

15. *No muro de uma escola que dava para a rua, havia um pedaço que estava com marcas de terra. Ao indagarmos sobre o porquê daquilo, os alunos informaram de que aquele era o lugar por onde eles pulavam, nos finais de semana, para jogar futebol na quadra. Este era um fato conhecido por todos, mas a proibição de entrar na escola era mantida e sistematicamente transgredida (...) era proibido, mas nada acontecia se houvesse transgressão. Isso significava que os alunos, ao pularem o muro, poderiam correr um remoto risco de punição, caso se fizesse valer a proibição, ou nada aconteceria pela vigência da política de fechar os olhos.*

Diante disso, é correto afirmar que o que se aprende na escola

- (A) ajuda a sobreviver na lógica social, ou seja, às vezes têm-se que fazer de conta que não se percebe a realidade dos fatos.
- (B) não foram suficientes para corrigir as práticas indisciplinadas dos alunos transgressores.
- (C) é indispensável para que se mantenha a meta de qualidade prevista no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- (D) favorece a construção do pensamento crítico dos estudantes, promovendo um diálogo aberto e verdadeiro entre educadores e educandos.
- (E) não se reduz a conteúdos programáticos, e que atitudes, valores, sentimentos também são "ensinados" na vivência das relações interpessoais dentro da instituição.

16. *A democratização, no âmbito da escola, não será alcançada sem que cada escola organize o seu próprio projeto educativo (...) nada impede que cada escola se organize em termos do modo como compreende a tarefa educativa em face das dificuldades específicas que enfrenta...*

Nessa compreensão,

- (A) o acesso e a qualidade da educação resultam da participação e da possibilidade de democracia nos mecanismos de gestão educacional.
- (B) a escola pública é uma oportunidade que o Estado oferece à população garantindo ao indivíduo ingressar na vida produtiva do país.
- (C) o projeto político pedagógico voltado a uma educação de qualidade deve ser elaborado pela equipe gestora da escola, pois é formada por especialistas do ensino.
- (D) o projeto educativo da escola precisa estar organizado para atender os alunos que têm capacidade de adquirir conhecimento.
- (E) a qualidade da educação depende da capacidade dos professores elaborarem um projeto pedagógico detalhado no qual se privilegiem o mérito e a dedicação dos alunos.

17. *Frequentemente, as discussões sobre o fracasso escolar referem-se ao erro do aprendiz, às suas causas e à sua natureza. Inverter a perspectiva, e pensar no erro como sinônimo de inadequação da instituição escolar é também uma necessidade, é talvez a questão crucial.*

Diante disso, é possível supor que a escola erre de três maneiras diferentes por:

- I. desconhecimento das características as várias fases do desenvolvimento humano.
- II. adotar as diretrizes curriculares que constam do projeto pedagógico da escola.
- III. considerar ideias do segmento cultural que contextua os aprendizes concretos.
- IV. levar em conta as histórias de vida próprias de cada um.
- V. exigências de conteúdo das provas nacionais aplicadas em larga escala.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, IV e V.



18. *Para os teóricos sociointeracionistas, a interação social fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.*

Dessa maneira,

- (A) para que a aprendizagem ocorra é preciso que se considere a natureza dos estímulos presentes na situação, tipo de resposta que se espera obter e o estado físico e psicológico do organismo.
- (B) é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.
- (C) as qualidades básicas de cada ser humano encontram-se basicamente prontas por ocasião de seu nascimento.
- (D) os instrumentos para medir a inteligência emocional possibilitam fornecer a capacidade mental e a capacidade de interação social de uma pessoa.
- (E) o desenvolvimento cognitivo e psicológico de um indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações sucessivas ou de adaptação.

19. *Muitos educadores, reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os "aprendizes lentos" de seus professores e companheiros através do uso de instrução programada e muitas vezes mecanizadas.*

Vygotsky, valendo-se do conceito da zona de desenvolvimento proximal, vê o aprendizado como

- (A) dois processos distintos: um está relacionado ao interesse e esforço do aluno e o outro diz respeito àquele que é participativo e pesquisa a informação que lhe é transmitida.
- (B) um processo profundamente social, enfatizando o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.
- (C) processos diferenciados, pois existem alunos que apresentam capacidade cognitiva de apreensão do conhecimento e outros com déficit intelectual, por isso desatentos.
- (D) um processo de se obter conhecimento, desde que se aplique técnicas de motivação adequadas à fase de desenvolvimento dos alunos.
- (E) um processo de aprendizado que depende fundamentalmente do componente afetivo para que o aluno interaja com o conhecimento ensinado.

20. *Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando: – Não é ninguém, é o padeiro! Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?" Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...*

As ideias contidas no conto de Rubem Braga nos alerta, numa concepção crítica de educação, que

- (A) identidade e diferença, muitas vezes, definem os que "ficam dentro" e os que "ficam fora": os aceitos na escola e os discriminados por ela.
- (B) a escola é uma instituição neutra, onde brancos e negros, pobres e ricos têm oportunidades iguais desde que todos tenham compromisso em aprender.
- (C) reconhecer a pluralidade existente na sala de aula é papel de todo professor que aceita a diferença.
- (D) gestores e professores devem ser capazes de lidar com a diferença, promovendo um clima de harmonia na escola e recuperação paralela quando necessário.
- (E) direitos devem ser conquistados e não oferecidos por um Estado paternalista; direitos e deveres devem ser cumpridos.

21. *Quem não se lembra dos "questionários", muitos usados no ensino de história e geografia, enfatizando a memorização repetitiva e automática? Professores conclamavam os alunos: "Não deixem de estudar o questionário que passei". E quando o professor não se adiantava em passar o questionário, os alunos o solicitavam, pois consideravam como uma espécie de garantia de sucesso.*

Este processo de memorização

- (A) é uma forma eficiente do aluno aprender a aprender.
- (B) favorece o aluno adquirir disciplina em seu processo de estudo.
- (C) possibilita ampliar a compreensão dos conhecimentos transmitidos pelo professor.
- (D) desconsidera a escola como espaço de produção de conhecimento.
- (E) desenvolve a capacidade do aluno pensar sobre o conhecimento a ser apreendido.



22. Segundo o documento *Currículo Básico da Rede Estadual do Espírito Santo*, colocar em prática o currículo na escola significa
- (A) discutir a formação humana por meio do trabalho pedagógico; e, sobretudo, evidenciar a qualidade dessa ação.
 - (B) preparar o educador na organização de uma grade curricular que englobe conhecimentos de língua portuguesa, matemática, história e geografia.
 - (C) articular os conteúdos de estudo com a metodologia de ensino para se obter uma prática educativa qualificada.
 - (D) ensinar o professor, num processo de formação continuada, a escolher criteriosamente os conteúdos relevantes a serem ensinados.
 - (E) alterar a organização de conteúdos de forma a agrupá-los em eixos temáticos, possibilitando assim o aprofundamento de assuntos significativos.

23. Numa visão linear do processo pedagógico, o planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos do ensino, passa pela definição dos conteúdos e dos métodos, pela execução do planejado e finalmente pela avaliação do estudante.

Em forma alternativa de ver o processo pedagógico em sala de aula,

- I. a avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos.
- II. é preciso que a avaliação classifique os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
- III. são os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- IV. os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair as situações que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação.
- V. os objetivos e a avaliação orientam todo o processo de aprendizagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

24. A *ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, em especial a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades ao desenvolvimento de escolas reflexivas.*

Estas ideias apontam para a avaliação institucional da escola como um processo que

- (A) resgata o papel central das provas nacionais no desenvolvimento de uma educação crítica e de qualidade.
- (B) envolve todos os sujeitos, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento a partir dos problemas concretos da escola.
- (C) conduz o ensino para uma aprendizagem voltada à autonomia intelectual dos educandos com melhor desempenho escolar.
- (D) impulsiona os pais a serem comprometidos com a aprendizagem de seus filhos, na medida em que a avaliação fornece dados de seu ensino.
- (E) propicia a mudança da cultura de um ensino mecânico e transmissor de conhecimento para uma prática educativa construtivista.

25. Um plano de aula deve prever necessariamente

- (A) abordagens diferentes em relação a assuntos polêmicos.
- (B) realização de atividades lúdicas e propiciadoras de vínculos afetivos.
- (C) aprendizagem de conteúdos que possam ter aplicação prática.
- (D) continuidade das experiências de aprendizagem.
- (E) uniformização de metodologias entre professores do mesmo ano de ensino.

26. A Educação Especial, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996),

- (A) é determinada como ensino obrigatório a toda pessoa com deficiência dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, dever do Estado e obrigação de acompanhamento médico realizado pela família.
- (B) estabelece a garantia de acesso e benefícios iguais a todos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nas redes públicas e privadas do ensino de responsabilidade municipal.
- (C) é definida como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) organiza seu ensino em classes do ensino regular e supletivo, escolas de atendimento especializados por deficiência, após avaliação médica e testes psicológicos de inteligência emocional.
- (E) assegura a todos alunos portadores de necessidades especiais acompanhamento médico e/ou psicológico em Unidade Básica de Saúde mais próxima da escola em que o aluno estiver matriculado.



27. *Ainda hoje podemos constatar a existência da ideia de que o trabalho precoce é a melhor, e talvez a única alternativa à marginalidade, para as crianças pobres. A ideia do trabalho como um instrumento disciplinador da criança pobre defende a tese de que o trabalho é a forma capaz de afastar a criança e o adolescente do caminho do crime.*

Tais ideias contrariam o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) que

- I. estabelece aos menores de dezoito anos formação profissional voltada ao mercado de trabalho.
- II. garante à criança e ao adolescente a oportunidade de trabalho como forma preventiva a atos infracionais.
- III. determina a proibição de qualquer trabalho a todas as crianças e aos adolescentes menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos de idade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.

28. Em relação ao Ensino Médio, a LDB (Lei nº 9.394/1996) determina que

- (A) o ensino de várias disciplinas por um único professor só poderá ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação se constar do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- (B) é da competência de cada município a definição do currículo mínimo desta modalidade de ensino, respeitando-se a realidade da cidade.
- (C) o controle da frequência dos alunos fica a cargo de cada escola, desde que se cumpra a frequência mínima estipulada pelo Conselho de Escola.
- (D) no currículo serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todos os anos do ensino médio.
- (E) é da competência exclusiva de cada município a definição da carga horária anual e do número de dias letivos da rede municipal de ensino.

29. *O aluno do ensino noturno, por estar de alguma forma inserido no mundo do trabalho, ter seu tempo quase todo dedicado à luta pela sobrevivência, por ser responsável por si e, muitas vezes, por uma família, traz para a sala de aula uma concepção de vida, valores incorporados e necessidades concretas ligadas ao seu cotidiano e às suas expectativas de vida (...). Ao chegar, à noite, à escola se defronta, muitas vezes, com uma rotina que não valoriza, e, portanto, não aproveita os elementos que aprendem no decorrer do seu cotidiano de trabalho.*

Considerando este contexto, constata-se a

- (A) preocupação do aluno do ensino noturno em relação à obtenção de um certificado para apresentar em seu emprego.
- (B) distância entre a perspectiva e a necessidade de estudo para o aluno do ensino noturno e o ensino que a escola proporciona.
- (C) necessidade de conhecimentos mais práticos e menos teóricos na organização curricular do ensino voltado ao aluno trabalhador.
- (D) organização do ensino noturno por faixas de idade e a redução de carga horária para a permanência do aluno na escola.
- (E) importância da aquisição de conhecimentos específicos voltados a seu mundo do trabalho.

30. O currículo do Ensino Médio deve, dentre outros aspectos, organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

- I. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.
- II. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- III. apreço pela atividades integradoras artístico-culturais, vinculadas ao meio ambiente e à prática social.
- IV. valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.

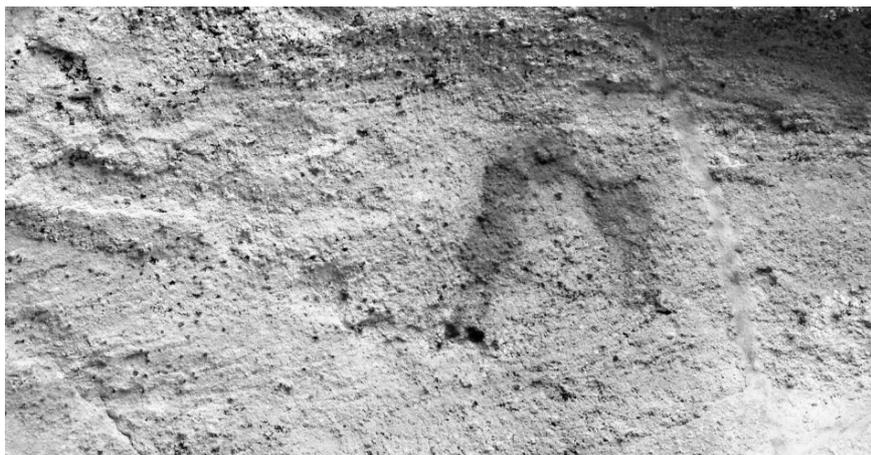
Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) I e III.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Considere a imagem abaixo.



A imagem faz parte do conjunto de pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara no Estado do Piauí.

Este costume de se exprimir graficamente é uma manifestação do sistema de comunicação social. Como tal, a representação gráfica é portadora de uma mensagem cujo significado só pode ser compreendido no contexto social no qual foi formulado.

É correto afirmar:

- (A) A imagem representa um ato de afeto pois apresenta uma cena de beijo entre duas pessoas.
- (B) A imagem representa uma situação de manutenção da espécie pois apresenta uma mãe transferindo alimento de sua boca para seu filho.
- (C) Não é possível decifrar seu código visual, pois a imagem é composta por elementos icônicos, cuja completa significação perdeu-se definitivamente no tempo por não conhecermos o código social dos grupos que o fizeram.
- (D) Não é possível afirmar seu código visual no momento. Antropólogos e artistas do FUMDHAM ainda estão no início das investigações arqueológicas no Parque.
- (E) Para que a imagem seja compreendida em sua totalidade visual é fundamental uma política voltada a preservação do patrimônio nacional. Infelizmente a falta de verbas e subsídios ao Parque Nacional da Serra da Capivara impede uma investigação aprofundada relativa as temáticas de suas pinturas rupestres.

32. O texto abaixo refere-se ao Ofício das Paneleiras na localidade de Goiabeiras, bairro de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo.

“É o saber que envolve a prática artesanal de fabricação de painéis de barro, atividade econômica culturalmente enraizada na localidade de Goiabeiras, bairro de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo. Produto da cerâmica de origem indígena, o processo de produção das painéis de Goiabeiras conserva todas as características essenciais que a identificam com a prática dos grupos nativos das Américas, antes da chegada de europeus e africanos.

A técnica cerâmica utilizada é reconhecida como legado cultural Tupi-Guarani e Una, com maior número de elementos identificados com os da tradição Una.

A atividade, eminentemente feminina, é tradicionalmente repassada pelas artesãs paneleiras, às suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas, no convívio doméstico e comunitário. Apesar das transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo, a localidade de Goiabeiras, conhecida como Goiabeiras Velha, permanece como um reduto de ocupação antiga, os quintais repartidos com as famílias de filhos e netos, onde saber fazer estas painéis de barro é o principal elemento formador da identidade cultural daquele grupo social.”

(<http://portal.iphan.gov.br/>)

A inclusão das paneleiras como Patrimônio Cultural Brasileiro se tornou possível por intermédio do Decreto Federal 3.551/2000, que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial. A justificativa do registro das Paneleiras de Goiabeiras como bem cultural de natureza imaterial é:

- (A) devido a fragilidade das painéis que utilizam a argila extraída de jazida, denominada barreiro, no Vale do Mulembá, localizado na Ilha de Vitória.
- (B) por manter uma tradição secular das mulheres que são descendentes de indígenas das etnias Tupi-Guarani e Una, com maior número de elementos identificados com os da tradição Una.
- (C) por ser uma prática cultural que preserva suas características fundamentais resguardando o legado dos povos nativos.
- (D) devido a importância da elaboração manual de utensílios básicos de cozinha para artesãs, suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas, no convívio doméstico e comunitário, evitando, desta maneira o consumo desnecessário de bens.
- (E) que todos os Estados Nacionais devem ser representados no IPHAN por, ao menos, um patrimônio cultural material e um patrimônio cultural imaterial e as painéis de Goiabeiras são a mais importante das tradições do Espírito Santo.



33. O Instituto Inhotim situado na cidade de Brumadinho MG recebe milhares de pessoas de diversas faixas etárias, das mais diferentes formações acadêmicas e de todas as partes do mundo. Um dos principais objetivos do Instituto é a criação de um estreito diálogo entre dois acervos de grande importância. São eles, respectivamente:
- (A) arte e botânica.
 - (B) artesanato popular e arte contemporânea.
 - (C) arte moderna e arte contemporânea.
 - (D) artes cênicas e artes visuais.
 - (E) arte popular e arte erudita.

34. *“Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador. [...]”*

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos. [...]

O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho escrito.”

O historiador Jaques Le Goff propõe uma diferenciação fundamental entre dois conceitos: monumento e documento. É correto afirmar que

- (A) o monumento, por ser resultado de uma intencionalidade, não merece atenção do historiador.
- (B) para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, a objetividade do documento parece opor-se à intencionalidade do monumento.
- (C) o monumento será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte de uma decisão do historiador, apresentando-se por si mesmo como prova histórica.
- (D) o monumento é um legado à memória coletiva e se caracteriza por sua conexão a um grande número de testemunhos escritos.
- (E) há pouca diferença entre documento e monumento, na medida em que ambos se apoiam na escrita.

35. Rudolf Laban, dançarino e teórico, desenvolveu um amplo estudo sobre os elementos que constituem o movimento e a sua utilização. Laban acreditava que o movimento humano é sempre constituído dos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho, na vida cotidiana. Sobre a Análise Laban de Movimento, é correto afirmar:

- (A) É um método de rigor científico que tem por função avaliar a saúde física do ator, de acordo com os critérios positivistas do século XIX.
- (B) É uma postura acrítica ante os movimentos históricos e que tem por função liberar o sujeito para experiência individual, desconectando-o de seu entorno político.
- (C) Concede ao dançarino uma estrutura rígida, sem nenhuma abertura para improvisação, e foi por isso utilizada no treinamento militar das tropas alemãs.
- (D) Utiliza metodologicamente categorias para a observação e análise do movimento.
- (E) Foi posteriormente denominada Método Pilates, já que passou a ser utilizada com fins exclusivamente terapêuticos.

36. *“Não existe silêncio. O que eles pensaram ser silêncio, por não saberem ouvir, estava repleto de sons aleatórios.”*

Esta fala, feita pelo compositor experimental John Cage, a propósito da primeira execução, em 1952, de sua composição chamada 4' 33", refere-se

- (A) à acústica deficitária do Teatro em que a composição foi executada.
- (B) ao vazamento de sons aleatórios do lado externo do Teatro, que prejudicou a boa audição de sua composição.
- (C) à reação de parte do público que, na expectativa de assistir a uma apresentação do que se chamou de “noise music”, não foram capazes de identificar os sons previamente gravados que faziam parte da composição.
- (D) à reação de parte do público, que entendeu sua composição como uma escolha pelo silêncio, já que os músicos não produziram, durante sua execução, nenhum som.
- (E) à reação de parte do público, que entendeu sua composição como uma escolha pelo silêncio, já que a composição não previa nenhum som a ser produzido por instrumentos.



37. Em obra de Édouard Manet, "Retrato de Emile Zola", realizado em 1868, vê-se no plano de fundo três figuras:
- I. Uma gravura de origem japonesa, representativa de uma produção que passa a ser influência para os impressionistas.
 - II. Uma gravura que reproduz um quadro de um pintor espanhol no qual camponeses tomam vinho com uma divindade mitológica.
 - III. Uma reprodução de um quadro do próprio Manet, cuja composição faz referência a uma obra renascentista, e na qual uma figura feminina encara de frente seu observador.

A correta correspondência de I, II e III é, respectivamente:

- (A) Colinas no Verão, de Don Yuan – O triunfo de Baco, de Velásquez – Almoço sobre a relva, de Édouard Manet.
 - (B) Cena do campo, de Jiao Bingzhen – Las Meninas, de Velásquez – Olympia, de Manet.
 - (C) A Onda, de Hokusai – Las Meninas, de Velásquez – Aspargo, de Édouard Manet.
 - (D) O lutador Onaruto Nadaemon da província de Awa, de Utagawa Kuniaki II – O triunfo de Baco, de Velásquez – Olympia, de Édouard Manet.
 - (E) O Sonho, de Akira Kurosawa – Violino e uvas, de Pablo Picasso – Retrato de Emile Zola, de Édouard Manet.
-
38. "Sabe-se pelos jornais que os negros Krou denominam a cauda da vaca santa: Dada. O cubo é a mãe em certa região da Itália: Dada. Um cavalo de madeira, a ama-de-leite, dupla afirmação em russo e em romeno: Dada."
- Tristan Tzara[4]

O texto acima refere-se a um dos mais importantes movimentos de vanguarda do século XX, para o qual é escolhido um nome que

- (A) está à altura da importância do movimento, que é apoiado pelo interventor político e de modo geral pelo poder instituído na República de Weimar (1956).
 - (B) significa tão somente um apelido dado à Marcel Duchamp pelo grupo chamado de dadaísta e que se popularizou pela liderança exercida por este artista nos movimentos de vanguarda europeia.
 - (C) carrega simbolismo arcaico, objeto de estudo da antropologia contemporânea e com o qual o conceito de *non sense* se alinha quanto à sua aplicação funcional.
 - (D) é objeto de estudo da psicanálise, então em sua fundação, por abarcar simbolicamente as figuras ligadas às funções materna e paterna, de maneira alternada.
 - (E) como diz o poeta Tristan Tzara, não significa nada, e por isso mesmo é a mais acurada representação de um movimento que questiona a razão utilitária aplicada à linguagem, tendo por método a aleatoriedade.
-
39. Na década de 70 despontaram grandes nomes da música brasileira como, Chico Buarque, Caetano Veloso, Paulinho da Viola entre outros. Os festivais de música tiveram grande importância neste período, bem como a intensa participação dos públicos. No Festival Internacional da Canção realizado em 1968, a música interpretada pelo cantor e compositor Geraldo Vandré ficou em segundo lugar perdendo para Sabiá, de Tom Jobim e Chico Buarque. O resultado decepcionou a plateia que, sob intensas vaias protestou exigindo vitória para a música de Vandré, que se tornaria uma das mais representativas de resistência ao período político vigente. O nome da música de Geraldo Vandré e o período histórico tratado são, respectivamente,
- (A) O bêbado e o equilibrista, Estado Novo.
 - (B) Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando), Ditadura Militar.
 - (C) Alegria, alegria, Diretas já.
 - (D) Cálice, Ditadura Militar.
 - (E) Cálice, Estado Novo.

40. Em 1910, Freud, pai da psicanálise, escreve um ensaio sobre um artista renascentista **I** analisando sua obra a partir de um conceito ilustrado por um personagem **II** de uma peça de um autor grego de teatro **III**.

Preenchem corretamente as lacunas **I**, **II** e **III**:

- (A) Michelângelo – Teseu – Arquimedes.
- (B) Rafael – Ulisses – Homero.
- (C) Michelangelo – Édipo – Platão.
- (D) Da Vinci – Édipo – Sócrates.
- (E) Da Vinci – Édipo – Sófocles.



41. Segundo o historiador e crítico de Arte Giulio Carlo Argan, um preconceito grave que impede uma boa análise da obra de arte é julgar que a obra é uma representação de algo e que bastaria comparar a obra com este algo para se saber se a representação é bem sucedida.

A partir desta colocação, o que mais se distancia deste preconceito é:

- (A) Uma obra de arte acolhe uma infinidade de significados, em que cada elemento é significativo de si e de outra coisa.
- (B) Uma obra de arte é um signo de um único e específico elemento do mundo físico.
- (C) Uma obra de arte só tem mérito se representar fielmente a natureza.
- (D) Uma obra de arte significa uma ideia, sempre inapreensível e comunicável apenas pela fala.
- (E) Uma obra de arte significa uma intenção e pode ser avaliada como boa ou má.

42. A parede imaginária que separa o palco da plateia em uma apresentação teatral é chamada de

- (A) parede ilusória.
- (B) parede de proteção.
- (C) tablado.
- (D) quarta parede.
- (E) limite cênico.

43. São conceitos de Técnica e Estética:

- (A) Produto fabricado; Sensação visual pura.
- (B) Habilidade ou ofício; Juízo Moral.
- (C) Habilidade ou ofício; Estudo da beleza e sua percepção.
- (D) Produto da burocracia; Beleza.
- (E) Formação; Sinestesia.

44. William Shakespeare (1564-1616) é considerado atualmente o mais influente dramaturgo do mundo. Considere o fragmento abaixo.

*“Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre
Em nosso espírito sofrer pedras e flechas
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,
Ou insurgir-nos contra um mar de provocações
E em luta pôr-lhes fim?”*

Ato III, Cena I

A frase “ser ou não ser, eis a questão” (no original em inglês: *To be or not to be, that is the question*) comumente utilizada como reflexão existencial profunda vem da fala de um famoso personagem de uma de suas peças teatrais. O nome do personagem e a peça teatral a que ele pertence são:

- (A) Romeu, Romeu e Julieta.
- (B) Lady Macbeth, Macbeth.
- (C) Teseu, Sonho de uma noite de verão.
- (D) Hamlet, Hamlet.
- (E) Hamlet, A tempestade.

45. Sobre o termo Gótico, NÃO é correto afirmar que

- (A) passa a ser utilizado no renascimento para designar um estilo arquitetônico.
- (B) vem de Godos, povo germânico que se encontrava além dos domínios do Império Romano e que o invadiu, contribuindo para sua queda.
- (C) pode se referir a algumas obras do Romantismo, movimento literário.
- (D) se refere a um Gênero musical dos anos 1980.
- (E) se refere única e exclusivamente a um estilo arquitetônico.

46. O Historiador da Arte Arnold Hauser escreve, em seu livro “História Social da Arte e da Literatura”, sobre a renascença:

“[...] o fato verdadeiramente notável a respeito da Renascença não era o artista ter se tornado um observador da natureza, mas o de ter-se a obra de arte convertido num “estudo da natureza”.

No sentido do texto, a obra de arte da Renascença, dentre as citadas abaixo, é exemplo pertinente de “estudo da natureza”:

- (A) “A liberdade guiando o Povo”, de Delacroix.
- (B) “Ninféias”, de Monet.
- (C) “Lato destro”, de Anselmo.
- (D) Desenhos de anatomia humana, de Da Vinci.
- (E) “Rei Amenófis IV”, Autor desconhecido.

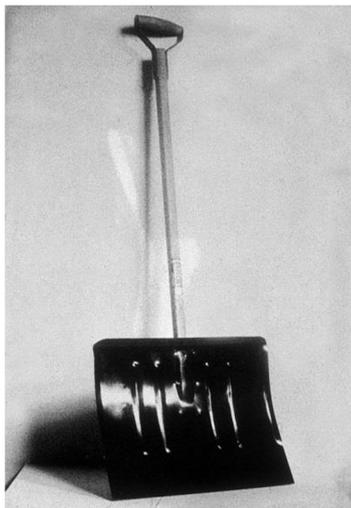
47. O estilo Barroco chega ao Brasil pelas mãos dos colonizadores, sobretudo portugueses. Seu desenvolvimento pleno se dá no século XVIII, 100 anos após o surgimento do Barroco na Europa.

Pode-se considerar que a temática predominante do Barroco brasileiro e a alcunha de seu escultor mais famoso são, respectivamente:

- (A) Arte sacra, Aleijadinho.
- (B) Arte sincrética, Mestre Athaíde.
- (C) Sincretismo religioso, mestre Vitalino.
- (D) Arte Acadêmica, Francisco Vieira.
- (E) Ex-votos, Aleijadinho.



52. A obra *In advance of the broken arm* de 1915 é o primeiro *readymade* de Marcel Duchamp.



(<http://minerva.union.edu/duncanc/surrealism/Marcel%20Duchamp%20In%20Advance%20of%20a%20Broken%20Arm.jpg>)

Considere o texto abaixo.

“Trata-se da primeira obra – se é que o termo “obra” se aplica – a que Duchamp deu o nome de “readymade”.

Comprou-a numa loja de ferragens em 1915. Como é típico de um readymade não retrabalhado pelo artista, a pá de limpar neve foi apenas transportada para locais de exposição.”

(TASSINARI, Alberto. **O espaço Moderno**, p. 81)

A partir do texto é possível afirmar que a atitude provocativa de Duchamp ao criar os *readymades* foi de:

- (A) criar uma zona de instabilidade ao incorporar à obra o valor do espaço em que está exposta.
- (B) criticar a produção industrial utilizando uma pá de lixo como elemento.
- (C) valorizar o trabalho do desenhista industrial em detrimento ao do artista.
- (D) valorizar a mão de obra operária em detrimento a arte burguesa.
- (E) banalizar a arte e os artistas através do Movimento Cubista.

53. *“A verossimilhança já não tem nenhuma importância [...]. O assunto já não conta, ou conta muito pouco. A arte moderna repele, de modo geral, a maioria das técnicas de agradar utilizadas pelos grandes artistas do passado.”*

O crítico e poeta Guillaume Apollinaire escreve um livro em 1913, do qual se extrai o trecho acima, sobre a pintura de um então novo movimento artístico.

O título deste livro, é:

- (A) “Lasar Segall, Pintor Moderno”.
- (B) “Poussin e Ingres, Pintores Acadêmicos”.
- (C) “Os Pintores Minimalistas”.
- (D) “Os pintores Cubistas”.
- (E) “A Arte Pop e seus pintores”.

54. A viagem feita pelos Modernistas Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, entre outros, a Minas Gerais em 1924 foi sugestivamente intitulada “Viagem de descoberta do Brasil”. Um dos principais objetivos da viagem foi

- (A) visitar o passado brasileiro, naquilo que ele possuía de mais genuíno, com a finalidade de descobrir as origens da nacionalidade para se construir um país moderno.
- (B) elaborarem conjuntamente as obras de caráter jocoso sobre o descobrimento do Brasil.
- (C) produzir obras (poemas, textos e pinturas) de inspiração romântica, afastados do agito da cidade de São Paulo.
- (D) ir de encontro a arte Barroca presente tanto nas esculturas como nas construções arquitetônicas mineiras, fortalecendo, desta maneira a expressão religiosa do Modernismo.
- (E) visitar o interior brasileiro, atraídos por suas personagens consideradas caricatas e espontâneas, opostas as das grandes cidades.



55. Sobre "Tropicália", é correto afirmar:
- (A) Foi um movimento cultural multidisciplinar, que teve seu auge na década de 1980, e que contava com a participação ativa de diversos artistas populares, incluindo Cartola e Zé Ketti.
 - (B) É o nome de um LP, lançado em 1959 e com participação de músicos como Paulinho da Viola, Caetano Veloso e José Ramos Tinhorão.
 - (C) Foi uma moda comportamental com aplicações nos figurinos teatrais.
 - (D) É um trabalho de Hélio Oiticica, parte da série Penetráveis, que inclusive deu nome ao importante movimento musical brasileiro.
 - (E) É uma instalação de Tunga, artista e performer, pertencente ao acervo do Instituto Inhotim.
-
56. Em 1931, Flávio de Carvalho realiza sua Experiência nº 2, que consistiu em andar em sentido contrário a uma procissão de Corpus Christi pelas ruas de São Paulo, com um boné de veludo verde na cabeça. Posteriormente, publica livro de igual título, narrando sua experiência. Sobre esta performance, é correto afirmar que o ato
- (A) foi rapidamente assimilado pelo público como uma situação cômica, visto que Flávio já era figura ligada ao humor e com boa aceitação nos círculos religiosos de São Paulo.
 - (B) foi seguido, em 1956, pela Experiência nº 3, em que Flávio desfila pelas ruas de São Paulo usando um traje, de sua autoria, do 'novo homem' dos trópicos.
 - (C) não deve ser relacionado, nem mesmo no campo teórico, ao conceito de Deriva, elaborado pelos Situacionistas se-diados na França, o que demandaria um encontro presencial nunca ocorrido com Guy Débord.
 - (D) não tem implicações para a História da Arte propriamente dita, e seu estudo está restrito à um campo de atuação denominado "estudos culturais".
 - (E) fez parte, declaradamente, do movimento cultural a que se chamou de Tropicália, embora sem o devido reconhecimento por parte dos historiadores da música brasileira, como José Ramos Tinhorão.
-
57. Em 1967, Augusto Boal encena *Arena Conta Tiradentes*, montagem teatral importante para a História do Teatro Brasileiro, em que utiliza o sistema coringa de atuação. Sobre este espetáculo, é correto afirmar:
- (A) A encenação dispõe sempre um dos atores travestido de palhaço, e o tema central da apresentação é um movimento histórico da luta nacional: a Guerra do Paraguai.
 - (B) Há a intenção de se criar uma empatia da platéia com a personagem de Teseu, o herói, relacionando a Inconfidência Mineira com um movimento contemporâneo a esta em Portugal, a Revolta dos Cravos.
 - (C) A encenação dispensa a participação de atores profissionais, e o tema central da apresentação é um movimento histórico da luta nacional: a Revolta dos Farrapos.
 - (D) Há a intenção de se criar uma empatia da plateia com a personagem de Carlos Lacerda, o herói, relacionando a Inconfidência Mineira com um movimento contemporâneo a esta, a Revolução Bolchevique.
 - (E) Nesta encenação atores se revezam entre as personagens, enquanto um deles tem a função de conduzir a narrativa. O tema central da apresentação é um movimento histórico da luta nacional: a Inconfidência Mineira.
-
58. "Inserções em circuitos ideológicos" é o nome de um trabalho de Cildo Meireles, realizado em 1975, no qual cédulas de um Cruzeiro (moeda vigente na época) eram suporte para uma ação do artista. É correto afirmar que as cédulas
- (A) eram distribuídas a funcionários de bancos internacionais que as utilizavam em operações financeiras.
 - (B) eram arremessadas no alto dos edifícios de centros comerciais, causando transtorno aos transeuntes.
 - (C) recebiam carimbada a pergunta "Quem matou Herzog?", e colocadas em circulação.
 - (D) recebiam frases de ordem e ditos populares escolhidos pela população por meio de pesquisa prévia.
 - (E) eram dadas aos moradores de rua como forma de redistribuição de renda.



59. No contexto pedagógico, os termos informação e conhecimento correspondem, respectivamente:
- (A) orientar o aluno sobre temáticas transversais; apresentar dados históricos.
 - (B) aprofundar temáticas relevantes utilizando o diálogo como ferramenta educacional; professar conceitos e formulas estruturantes.
 - (C) esclarecer a comunidade escolar a respeito de sua estrutura pedagógica; explicitar o conhecimento prévio do educador.
 - (D) projeto didático construtivista baseado no acúmulo de informações; proposta metodológica denominada Behaviorismo apresentada por Frederic Skinner (1904-1990).
 - (E) conjunto de fatos e ou dados que encontramos nas publicações, na Internet ou mesmo aquilo que as pessoas trocam entre si; o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação.

60. *“Mas a verdadeira vítima da fotografia não foi a pintura de paisagem, e sim o retrato em miniatura. A evolução foi tão rápida que por volta de 1840 a maioria dos pintores de miniaturas se transformaram em fotógrafos [...]”*

Neste trecho do texto “Pequena História da Fotografia”, Walter Benjamin se refere à substituição da pintura pela fotografia em uma de suas funções. Infere-se do texto que a

- (A) fotografia substituiu integralmente a pintura em todas as suas funções estéticas e sociais.
 - (B) fotografia substituiu a Pintura de retratos em miniatura por que as duas técnicas se equivalem enquanto procedimento técnico e artístico.
 - (C) maioria dos pintores que produziam a chamada Pintura de retratos em miniatura passaram a fazer fotografia por ambas terem como finalidade, neste caso, o retrato.
 - (D) fotografia, ao contrário da pintura, não pode ser considerada uma arte, por seus atributos comerciais.
 - (E) maioria dos pintores de retratos em miniaturas escolheu passar a fotografar por conta de seus talentos para a técnica fotográfica.
61. Sobre o Impressionismo, é correto afirmar que
- (A) contou, como movimento artístico, com artistas vindos de outras vanguardas do período do entre guerras, como Pablo Picasso e Salvador Dali.
 - (B) teve grande representação na França, com compositores como Claude Debussy, autor bastante influenciado pela sonoridade da música oriental.
 - (C) contou com artistas como Edouard Manet e Auguste Renoir, que tinham como principal referência o cânone renascentista, especialmente quanto ao desenho da anatomia humana.
 - (D) priorizava a representação da natureza tendo por foco a observação da luz e da cor, tendo por grande influência René Magritte.
 - (E) tratava de ser, em boa medida, um desdobramento dócil do Romantismo, movimento anterior que influenciou Paul Cézanne e contou com o artista Jean-Auguste Dominique Ingres.

62. Em maio de 2015, militantes do movimento negro e ativistas feministas se uniram para convocar um ato de protesto contra a companhia de teatro Os Fofos Encenam, que realizaria apresentação da peça A mulher do trem.



Cena da peça **A mulher do trem** da companhia Os Fofos Encenam

O protesto de repúdio dos grupos de militantes a realização da peça se deve

- (A) ao uso do black face que serve tanto como estereótipo racista como forma de exclusão do ator negro representando a si mesmo.
- (B) ao uso do black face que só se justifica quando utilizado conjuntamente com a white face por atores afro descendentes.
- (C) a pouca familiaridade da maior parte da população com a tradição de máscaras africanas e seus usos dramáticos.
- (D) ao fato de não compreenderem a temática transversal de pluralidade cultural inserida na miscigenação cênica.
- (E) ao desconhecimento da tradição do black face na cultura teatral norte americana oriunda dos shows de menestréis.



63. A Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, estabeleceu que o patrimônio cultural brasileiro é composto de bens de natureza material e imaterial, incluídos os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas e nos lugares, tais como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. São três exemplos da Cultura Imaterial Brasileira:
- (A) As pinturas de paisagem do Maranhão, roda de samba do Rio de Janeiro, cantigas de ninar de Minas Gerais.
 - (B) O ofício das baianas de acarajé, a festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis-GO, roda de capoeira.
 - (C) O ofício de ator de teatro de rua, o Frevo pernambucano, a Floresta amazônica.
 - (D) A Bossa nova, as esculturas de Aleijadinho em Minas Gerais, o tambor de Criola no Maranhão.
 - (E) A estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a celebração do natal, a cultura indígena.

64. O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
LEI nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras."

A inserção da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino vem somar-se a temática da Pluralidade Cultural inserida nos temas transversais do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) no que diz respeito à

- (A) obrigar por lei o ensino em tempo didático proporcional, das culturas indígena, Afro-descendente e Europeia, visando, desta maneira, uma educação igualitária socialmente, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país igualitário e cordial.
 - (B) valorização de características sócio- culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país que valoriza a exploração da mão de obra afro-brasileira.
 - (C) valorização de características étnicas e culturais de diferentes, incentivando a celebração das minorias raciais em datas e festejos populares como forma de comemorar o convívio existente entre indígenas, Afro-descendentes e migrantes Europeus em um país harmonioso e sem conflitos.
 - (D) valorizar o protagonismo étnico e cultural de diferentes povos e etnias na sala de aula evitando dar voz ao histórico opressor de descendência Europeia, oferecendo ao aluno a escolha entre ter professores indígenas ou afro-descendentes.
 - (E) valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, e às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira.
65. A partir da leitura do artigo 3º do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Estado do Espírito Santo a alternativa que fundamenta três de seus princípios é:
- (A) Democracia ampla, geral e irrestrita; Práticas efetivas de respeito aos professores; Transversalidade de conteúdos dogmáticos e conteúdos conceituais.
 - (B) Transversalidade, vivência e respeito; Democracia horizontal; Autonomia para gerenciar conflitos.
 - (C) Democracia na educação; Transversalidade, vivência e globalidade; Sustentabilidade socioambiental.
 - (D) Orientação de credo religioso que não seja doutrinário; Democracia vertical da educação; Promover um ambiente de paz e tranquilidade.
 - (E) Igualdade de direitos respeitando a hierarquia de credos; Laicidade na Educação; Transversalidade, interunidade e respeito.

66. Conforme escrito no objetivo 3.1.6 – Acesso a educação de qualidade e garantia de permanência na escola – p. 37/38 do Programa Estadual de Direitos Humanos do Espírito Santo, entre as ações programáticas consta:

"3.16.07 Garantir nos projetos político pedagógicos das escolas a presença das temáticas da igualdade social da equidade de gênero e do respeito as diferentes orientações sexuais e identidades de gênero integrando as temáticas em todas as reuniões de planejamento interdisciplinar, nas reuniões com pais/mães ou responsáveis e nas reuniões do conselho escolar"

De acordo com o educador Rafael Yus *"a característica mais singular dos temas transversais é sua posição na estrutura do currículo, que os legisladores trataram de definir como impregnação"*

(Temas Transversais – em busca de uma nova escola. Editora Art.Med., p. 23)

Dentro do contexto pedagógico do documento acima citado, a definição que se aplica ao termo impregnação é:

- (A) Temas restritos às disciplinas extracurriculares.
- (B) Temas diluídos no conjunto do currículo disciplinar.
- (C) Temas que contaminam motivacionalmente os alunos.
- (D) Ato de unificação conceitual interdisciplinar nas artes.
- (E) Ação de sobreposição didática civilizatória.



67. Na introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de artes para o 3º e 4º ciclo do Ensino fundamental consta:
- “Na caracterização da área, considerou-se a arte em suas dimensões de criação, apreciação, comunicação, constituindo-se em um espaço de reflexão e diálogo, e possibilitando aos alunos entender e posicionar-se diante dos conteúdos artísticos, estéticos e culturais incluindo as questões sociais presentes nos temas transversais.”*
- As dimensões acima citadas possuem como uma de suas principais referências a
- (A) Filosofia holística de Rudolf Laban.
 - (B) Educação tríplice em artes MEC.
 - (C) Pedagogia tríplice de Paulo Freire.
 - (D) Proposta triangular de Ana Mae Barbosa.
 - (E) Positivista de Maria Montessori.
-
68. A letra da musica Chá de Panela é uma composição de Guinga em homenagem ao compositor, arranjador e multi-instrumentista Hermeto Pascoal.
- “Hermeto foi na cozinha pra buscar o instrumental
Do facão à colherinha tudo é coisa musical
Trouxe concha e escumadeira, ralador, colher de pau
Barril, terrina e peneira, tudo é coisa musical*
- Nesse chá de panela é que eu senti a vocação
De que música é tudo que avoa e rasga o chão
Foi Hermeto Paschoal que, magistral,
me deu o dom
de entender que do lixo ao avião
em tudo há tom
e que até penico dá bom som
Se a criação é mais, se o músico for bom
e que até penico dá bom som”*
- Considerando a letra da música, o conceito de metodologia de ensino musical é
- (A) Paisagem sonora.
 - (B) Canto Orfeônico.
 - (C) Dodecafonía.
 - (D) Cacofonia.
 - (E) Ambientação livre.
-
69. Considere a seguinte situação: em uma roda de conversa com os alunos o professor apresenta uma reprodução da obra Noite estrelada, 1889, de Vincent Van Gogh. Ao observar a imagem o aluno A afirma não gostar da pintura, pois não lhe agrada noites frias. O aluno B por sua vez, declara que gosta da pintura, pois nela fica evidente a pincelada expressionista.
- A partir dos cinco níveis de desenvolvimento estéticos propostos por Abigail Housem, os alunos A e B se enquadram, respectivamente, em
- (A) emocional e crítico.
 - (B) descritivo e crítico.
 - (C) interpretativo e historicista.
 - (D) narrativo e pictórico.
 - (E) narrativo e classificatório.
-
70. Considere a situação abaixo.
- Um grupo de alunos em deslocamento para uma visita a um museu aborda o professor durante o percurso fazendo perguntas e comentando sobre o percurso em que transitam.
- Partindo dos conceitos de Fernando Hernández, tal postura deve ser estimulada por
- (A) ocupar os alunos durante o trajeto a fim de evitar atritos e situações que estimulem o *bulling*. Favorecendo a possibilidade de novos laços afetivos e sociais.
 - (B) reconhecer o trajeto entre escola e museu possibilitando que o aluno consiga retornar de maneira autônoma individualmente ou com seus familiares. Favorecendo a construção da independência e maturidade.
 - (C) buscar exemplos na cultura que nos cerca tem a função de aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo de que fazem parte.
 - (D) buscar exemplos na cultura que nos cerca fortalecendo um olhar crítico as diferentes classes sociais que colaboram com a depreciação do patrimônio cultural. Favorecendo, desta maneira, a tomada de consciência da necessidade de novos projetos de trabalho.
 - (E) reconhecer as diferenças entre a cultura visual da escola, da rua e do museu com o objetivo de impor uma mudança educativa na postura dos alunos em sala de aula para que melhorem seus conceitos em projetos de trabalho.

**PROVA DISCURSIVA****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo IX, itens:

"9.6 Será atribuída nota **zero** à questão da Prova Discursiva – Estudo de Caso que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 9.7 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 9.8 A Prova Discursiva – Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 a 50 (cinquenta) pontos, sendo 25 (vinte e cinco) pontos por questão. Considerar-se-á habilitado o candidato que obtiver pontuação igual ou superior a 25 (vinte e cinco) no somatório dos pontos das duas questões."

QUESTÃO 1

Os professores do 1º ano de ensino médio de uma escola estadual constataam que os alunos, em sua maioria, não possuem formação básica mínima para os estudos de nível médio: não sabem pesquisar, não sabem escrever relatórios simples, desconhecem conceitos básicos e não escrevem com correção gramatical nem de conteúdo.

Apresente duas propostas, com respectivas justificativas, de como um professor deveria atuar nesse cenário na resolução dos problemas escolares.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO



QUESTÃO 2

TEXTO I

Como define a Constituição de 1988, em seu artigo 216:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

TEXTO II

Quatro exemplos de patrimônios culturais brasileiros:

- A. **Ofício das Baianas de Acarajé:** consiste em uma prática tradicional de produção e venda, em tabuleiro, das chamadas comidas de baiana, feitas com azeite de dendê e ligadas ao culto dos orixás, amplamente disseminadas na cidade de Salvador, Bahia.
- B. **Ofício das Paneleiras de Goiabeiras:** O processo de produção no bairro Goiabeiras Velha, em Vitória (ES), emprega técnicas tradicionais e matérias-primas provenientes do meio natural. A panela de barro, fruto de um conjunto de saberes, constitui suporte indispensável para o preparo da típica moqueca capixaba.
- C. **Igreja de Santa Luzia (Vitória, ES):** A Capela de Santa Luzia data do séc. XVI e é a edificação mais antiga de Vitória. A igreja destaca-se dos demais edifícios localizados em seu entorno por ser o único monumento com características originais da arquitetura colonial brasileira.
- D. **Coleção Lasar Segall, pertencente ao Museu Lasar Segall:** O Museu Lasar Segall é sediado na residência e ateliê que pertenceu a Lasar Segall (1891-1957) e expõe obras do artista plástico lituano radicado no Brasil.

Tendo como referência os textos I e II, elabore uma sequência didática que apresente os momentos especificados abaixo e que utilize com propriedade dois dentre os exemplos de patrimônio cultural, cada qual de uma das duas modalidades: de material e imaterial, dados no texto II.

Sequência a seguir:

- a. dinâmica em aula visando o levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema.
- b. dinâmica em aula visando a apropriação pelos alunos do conteúdo conceitual referente ao tema.
- c. proposta prática de atividade de artes.
- d. Socialização dos resultados finais.

Obs.: É importante que os itens de a a d estejam articulados de forma a demonstrar a coerência da sequência didática proposta.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	



QUESTÃO 2

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

RASCUNHO

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO